

# Maré

## de Notícias

Bairro Maré / Rio de Janeiro - Ano 2 | nº 13 - Janeiro de 2011



Felipe Reis

## Política para quem precisa de política

Nos últimos anos, o Brasil reduziu o número de pessoas na miséria e viu milhões de habitantes ingressarem na classe média. O consumo cresceu puxado pelas camadas populares, que adquiriram bens até então de difícil acesso. Sem desconsiderar os aspectos positivos, pesquisadores ouvidos pelo *Maré de Notícias* apontam formas de luta ainda necessárias para que o país dê um passo a mais. Entre os tópicos em discussão está o combate à concentração de renda para permitir maior acesso à riqueza por parte dos trabalhadores. Pág. 4

## Raízes da Vila do João

Na Vila do João desde o início da comunidade, Aurelino Medrado de Jesus, de 61 anos, relembra o processo de organização dos moradores em busca de melhorias, nos anos 1980. A transferência da população que vivia sobre as palafitas para a Vila do João ocorreu sem que o novo local fosse abastecido a contento de água, luz, esgoto e outros serviços. Pág. 7

Elisângela Leite



Aurelino vivia antes na Baixa do Sapateiro

## Luta só no ringue

Esporte aparentemente violento, o boxe trabalha o corpo e a mente e ensina disciplina. Na Maré, há pelo menos dois espaços para treinos: a Associação Luta pela Paz e o Centro Social Tecno Boxe. O Luta pela Paz formou o atual campeão brasileiro adulto da categoria amador, Roberto Custódio de Queirós, da Nova Holanda, que tem chances de participar das Olimpíadas de 2016, no Rio. Pág. 3

Elisângela Leite



Ringue do Tecno Boxe, no Parque União



Verão agitado: saiba o que rola na Lona da Maré até fevereiro e conheça também as oficinas oferecidas! Pág. 6

Três novas oportunidades abertas somente para moradores: mediadores culturais, curso de gastronomia e supletivo. E mais: fotografia para crianças e adolescentes. Pág. 6



## Editorial

### Ano novo, governo novo!

Desde o início do ano, o Brasil está sendo governado pela primeira vez por uma mulher. Dilma Rousseff promete dar continuidade aos projetos de Luiz Inácio Lula da Silva, presidente que deixou o cargo com 87% de aprovação, segundo pesquisa CNT/Sensus. Apesar do otimismo da população, estudiosos acreditam que o Brasil ainda tem muito a conquistar em benefício dos trabalhadores, conforme reportagem que pode ser lida nas páginas 4 e 5.

Nesta edição, também apresentamos as histórias de seu Aurelino Medrado sobre os primeiros anos de vida da

Vila do João (pág. 7). Na página ao lado, o esporte volta a ganhar destaque, desta vez com o boxe; e na página 6, o espaço é dedicado a iniciativas de educação e cultura na Maré. Por fim, a página 8 traz duas poesias de leitores e uma piada para rir um bocado.

Se você, caro leitor, quiser fazer parte desta seção Espaço Aberto, envie sua arte para a redação. Envie também sugestões de matéria para comunicacao@redesdamare.org.br ou para a Rua Sargento Silva Nunes, 1.012, Nova Holanda, aos cuidados da Equipe de Redação.

A todos e todas, uma boa leitura!

## CARTA

### Desapropriação no Timbau

Sou moradora do Morro do Timbau e atualmente têm me preocupado as notícias que ouço sobre desapropriações. Esta semana (segunda semana de janeiro) vi que instalaram uma placa que informa obras de ampliação da Avenida Bento Ribeiro Dantas. Sabem me dizer se para que essas obras possam ser realizadas haverá desapropriações?

*Albertina dos Santos*

### Resposta da Redação:

Prezada Albertina,

A Redação entrou em contato com os responsáveis pela obra. Leia a resposta oficial: "A Secretaria Municipal de Obras informa que a obra em questão é a ampliação da Avenida Bento Ribeiro Dantas, com investimento de R\$ 35,5 milhões. Ainda não há levantamento dos imóveis que serão desapropriados. Os proprietários que estiverem no traçado da ampliação receberão uma carta oficial da Prefeitura e o mesmo documento será publicado em Diário Oficial. As desapropriações executadas pelo município são pagas sempre com o valor de mercado do imóvel. A obra já iniciou na pista sentido Linha Vermelha e será finalizada em um ano e seis meses." Entretanto, segundo o presidente da Associação de Moradores

do Morro do Timbau, Osmar Camelo, os técnicos da Prefeitura que estiveram na comunidade no ano passado chegaram a marcar algumas casas ao pé do morro, situadas na Praia de Inhaúma e proximidades. Mas eles alegaram que estavam apenas fazendo estudos para desenhar o projeto final de ampliação da via expressa. A ampliação da avenida ocorrerá nos dois sentidos visando alargar a alça de acesso do Viaduto Oswaldo Cruz, entre a Linha Vermelha e a avenida, trazendo melhorias para o tráfego no local. A Coordenadoria Geral de Obras irá realizar também serviços de pavimentação, calçadas, meio-fios e calhas, além da construção de novas passarelas para o local. Devido ao intenso fluxo de veículos no local, as intervenções estão previstas, além do normal horário diurno de trabalho, para parcialmente no horário noturno, ainda a ser definido pela SMO.



### Muito além da ocupação militar

O Comitê de Desenvolvimento Local da Serra da Misericórdia (CDLSM), formado por 23 instituições atuantes nos complexos do Alemão e da Penha, está elaborando uma agenda propositiva de desenvolvimento humano e valorização da região. Segundo Alan Brum, do Raízes em Movimento, a agenda ficará pronta no final de

janeiro, mas o diálogo com o governo do estado para que as propostas sejam tocadas já foi aberto. Informações: comitedaserra@gmail.com / Tel: 3867-4629.

Se você tem alguma informação sobre estas crianças, ligue para (21) 2286-8337 (Fundação para a Infância e Adolescência - FIA).



Leticia de Oliveira Araujo



Paulo Ricardo de Araujo Barros

### Expediente

**Instituição Proponente**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

**Diretoria**  
Eblin Joseph Farage  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz da Nóbrega Júnior  
Fernanda Gomes da Silva  
Patrícia Sales Vianna

**Coordenadora do Setor de Comunicação**  
Tatiana Galvão

**Instituição Parceira**  
Observatório de Favelas

**Apoio**  
Ação Comunitária do Brasil  
Administração do Piscinão de Ramos  
Associação Comunitária Roquete Pinto  
Associação de Moradores e

Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas  
Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança  
Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias  
Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros  
Associação de Moradores do Morro do Timbau  
Associação de Moradores do Parque Ecológico  
Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos  
Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz  
Associação de Moradores da Vila do João  
Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon  
Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa  
Conexão G  
Conjunto Habitacional Nova Maré  
Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros  
Luta pela Paz  
União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro  
União Esportiva Vila Olímpica da Maré

**Editora executiva e jornalista responsável**

Silvia Noronha (Mtb - 14.786/RJ)

**Repórteres e redatores**

Hélio Euclides (Mtb - 29919/RJ)

Rosilene Miliotti (Estagiária)  
Rosilene Ricardo (Estagiária)

**Fotógrafa**  
Elisângela Leite

**Ilustrador**  
Felipe Reis

**Projeto Gráfico e diagramação**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

**Logotipo**  
Monica Soffiatti (com foto de Genilson Araújo)

**Colaboradores**

Anabela Paiva,  
Aydano André Mota,  
Flávia Oliveira,

**Impressão**  
News Technology Gráfica Editora Ltda

**Tiragem**  
35.000

**Redes de Desenvolvimento da Maré**  
Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda / Maré  
CEP: 21044-242  
Informações: (21) 3104.3276  
(21)3105.5531  
www.redesdamare.org.br  
redesdamare@redesdamare.org.br

Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

Parceiros



# Quem quer luta vai pro boxe!

Esporte que levou morador da Maré a ser campeão brasileiro trabalha corpo, mente e disciplina

Reportagem: Rosilene Ricardo

Fotos: Elisângela Leite

Quem pensa que o boxe é um esporte violento, está muito enganado. Essa modalidade, além de trabalhar o corpo, mexe com a mente e ensina disciplina. O professor Antonio Cruz Jesus, 35, mais conhecido como Gibi pelos seus alunos da Associação Luta Pela Paz, na comunidade Nova Holanda, explica que o boxe é uma arte de ataque e defesa pelo uso dos punhos. Ultimamente o esporte passou a ser chamado de pugilismo, embora a palavra se origine do latim *Pugil* ou *pugillus*, que indica o punho fechado em forma de soco. Em 2004, o filme norte-americano "Menina de Ouro" (2004), do ator e diretor Clint Eastwood, contribuiu para expandir o conhecimento sobre a filosofia do boxe.

O treinador Gibi se mostra todo contente com a conquista de cada aluno. Quando começou a lutar, ele próprio pensava que era para brigar, mas quando vieram as competições, viu o quanto esse esporte é disciplinador. "Há 10 anos como professor, sendo cinco no Luta pela Paz, me sinto realizado

por ver que posso ser referência para meus alunos. Na minha época, pude lutar dentro e fora do Brasil e das 181 competições que participei, perdi apenas 19", conta.

## Mareense tentará as Olimpíadas

Aqui na Maré o esporte ganhou vários adeptos, muitos deles medalhistas. Um exemplo é Roberto Custódio de Queirós, morador da Nova Holanda, atual campeão brasileiro na categoria amador adulto. Ele começou a lutar aos 14 anos de idade e hoje, aos 23, já completou quase 90 lutas com apenas 14 derrotas. Ganhou o Campeonato Luvas de Ouro em 2007 e 2008 e, no mesmo ano, uma medalha de prata no Campeonato Brasileiro de Boxe Amador. Naquele mesmo ano foi convidado a fazer parte da Seleção Brasileira de Boxe. "Antes de ser lutador, eu trabalhava em uma locadora de vídeos. Nessa época, um amigo me convidou para ir aos treinos. Fui e me interessei, porque meus amigos também lutavam. Hoje posso pensar até nas Olimpíadas", revela contagiante Roberto, que é lutador do Luta Pela Paz.

Segundo o professor Francisco V. Brás, 33 anos, do Centro Social Tecno Boxe, no Parque União, o esporte não é apenas para dar socos e sim para treinar o corpo e a mente. "É um esporte com regras, mas acredito que ele é mais voltado para quem quer se profissionalizar do que apenas treinar. Além disso, ao contrário do que as pessoas pensam, o boxe pode formar cidadãos de bem, já que é um esporte totalmente voltado para regras e um trabalho que requer muita disciplina", conclui.

## Onde praticar boxe\*

### - Associação Luta Pela Paz

Rua Teixeira Ribeiro 900 - Nova Holanda

Tel.: 3105-5341

E-mail: lutapelapaz@lutapelapa.org

### - Centro Social Tecno Boxe

Av. Brigadeiro Trompowsk, nº 200 -

Parque União

Tel.: 7833-7084 / 9619-4518

\*Faixa etária para iniciantes: 7 aos 25 anos.



Roberto Custódio, da Nova Holanda: campeão



Crianças e adolescentes treinam no Parque União desde os 7 anos

## Boxe profissional x Boxe amador

No boxe profissional, uma luta tem entre 10 a 12 rounds de três minutos cada. Nas Olimpíadas, com o boxe amador, são apenas quatro rounds de dois minutos cada. Outra diferença é que os boxeadores profissionais não podem usar o protetor de cabeça, enquanto os amadores são obrigados. Para conquistar pontos, o boxeador tem de acertar o torso corporal do seu rival ou a frente e a lateral da cabeça. Golpes nos braços dos adversários não são válidos como pontos.

Outra maneira de vencer o adversário é nocauteando. Isso ocorre quando o adversário leva um golpe e toca na lona com qualquer par-

te do corpo, além dos pés. Se o oponente segurar as cordas para não cair na lona ou cair fora do ringue, também será contado como um nocaute.

Ao ocorrer um nocaute, o juiz que está dentro do ringue deve fazer a contagem de 10 segundos. O árbitro também pode declarar o fim da luta caso perceba que o oponente está sendo muito espancado. A própria comissão técnica de um lutador pode jogar a toalha dentro do ringue – isto significa a desistência.

Não é permitido golpear o lutador que estiver no chão, nem falar durante a luta para evitar possíveis provocações. As faltas mais comuns são agarramentos, golpes abaixo da cintura, socos na nuca, socos de mão aberta e postura passiva.





# Um passo a mais

Posse de novos políticos neste início de ano leva a discussões sobre acesso à riqueza e necessidade de organização dos trabalhadores

Reportagem: Sílvia Noronha

Ilustração: Felipe Reis

O ano de 2011 teve início com a posse da primeira mulher presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, e também dos governadores. No Rio de Janeiro, Sergio Cabral Filho, reeleito, iniciou seu segundo governo. Em 1º de fevereiro acontecerá a posse dos parlamentares eleitos para o Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado) e para a Assembleia Legislativa. Conforme publicado na edição nº 9 do *Maré de Notícias*, o voto é um importante caminho para a ampliação dos direitos sociais no Brasil. Na reportagem abaixo, estudiosos

*“São os trabalhadores que produzem as riquezas do país, mas eles não têm opção de decidir o que será feito com essa riqueza.”*

Virgínia Fontes,  
historiadora

afirmam que, de fato, o voto é um canal importante de expressão política do brasileiro, mas alertam que ele não basta.

O geógrafo Jorge Barbosa, coordenador geral do Observatório de Favelas, entende o voto como inte-

grante indispensável dos direitos políticos de uma sociedade que deseja ser justa em suas diferenças. Porém, como não basta eleger os governantes, a superação dos limites do voto requer do cidadão mais proximidade dos atos políticos. “Precisamos ser proponentes e atuantes nas causas de nossos bairros, de nossas cidades e de nosso país. Acredito que precisamos combinar os avanços da democracia representativa (ou seja, quando a população vota nos seus representantes) com experiências de democracia participativa (quando a população, além de votar, participa de canais governamentais como conselhos e câmaras setoriais). Nesse sentido, a participação individual e coletiva que amplie a esfera pública das decisões políticas é um dos caminhos possíveis para construção de uma cidadania plena”, esclarece.

Um aspecto relevante é que a participação traz resultados. Jorge observa que diferentes formas de luta pelos direitos dos moradores, inclusive na Maré, geraram conquistas importantes. O resultado mais visível é a própria permanência dos moradores na cidade, mesmo após enfrentarem políticas públicas de remoção e interesses perversos do mercado imobiliário.

“A luta pelo legítimo direito de habitar a cidade por parte dos moradores dos espaços populares foi acompanhada de investimentos em bens e serviços públicos (escolas, postos de saúde, saneamento básico, energia) que, embora ainda não respondam integralmente pelas demandas sociais, devem ser considerados como avanços significativos”, acrescenta ele, que também é professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Muitos dos avanços, lembra Jorge, foram possíveis por causa do trabalho cotidiano da sociedade civil organizada da Maré.

## Combate à desigualdade

Segundo a historiadora Virgínia Fontes, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), a expressão pelo voto é limitada e limitadora. Além de votar, o trabalhador brasileiro deveria se politizar mais. “São os trabalhadores que produzem as riquezas do país, mas eles não têm opção de decidir o que será feito com essa riqueza”, pontua. O resultado é que um pequeno grupo de proprietários controla a maior parte das riquezas que o trabalhador produz – e uma possível mudança nesse processo concentrador não foi sequer objeto de debate nas últimas eleições.



*“Tem um paradoxal efeito colateral na consolidação da democracia: as pessoas passam a participar menos ativamente na política.”*

*Mauro Luis Iasi,  
professor*

Virgínia observa melhorias nas condições de vida das pessoas mais empobrecidas e espera que esse processo continue. Porém, lembra ela, a parcela mais rica da população não perdeu absolutamente nada. Segundo a historiadora, as consequências dessas melhorias ficam reduzidas porque acabam permitindo que a parcela mais rica da população ganhe ainda mais. As melhorias estariam, inclusive, atreladas a essa finalidade e não à universalização dos direitos.

Um exemplo seria o que acontece na educação. A qualidade do ensino público não é boa, mas o Brasil conseguiu universalizar o acesso à escola. Isso é muito positivo. Entretanto, o ensino não necessariamente amplia os conhecimentos nem abre novos horizontes para os trabalhadores. Antes de mais nada, a educação forma mão de obra que vai produzir a riqueza dos grupos privilegiados do país. “Para que os ganhos se revertam para os trabalhadores, estes terão de conduzir o processo político e econômico”, frisa Virgínia, que leciona também na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e na Escola Nacional Florestan Fernandes, do Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

### Efeito colateral da democracia

Mauro Luis Iasi, professor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Departamento de Política Social, afirma que a expansão do crédito ao consumo de bens deu aos trabalhadores a impressão de que o crescimento da economia capitalista interessa a todos. Ele lamenta que o processo político nos últimos anos tenha gerado um recuo na consciência de classe e na organização dos trabalhadores, quando comparado com os anos 1980 e início da década de 1990.

“Tem um paradoxal efeito colateral na consolidação da democracia: as pessoas passam a participar menos ativamente na política. O resultado disso é um tipo de democracia institucional na qual o papel do povo e principalmente dos trabalhadores se restringe ao ato de votar a cada dois anos. Deixa-se o governo com quem governa e o tradicional jogo das alianças fica entre máquinas partidárias e lobbies empresariais”, avalia. Para reverter esse processo, Mauro concorda com Virgínia. Ele defende a autonomia e independência dos movimentos sociais e suas organizações.

### Transformação da realidade

Um aspecto positivo dos últimos anos é o fato de milhões de brasileiros terem saído da miséria. A nova presidenta Dilma Rousseff pretende eliminar a pobreza absoluta até 2014, o que evidentemente deve ser comemorado.

Apesar desse aspecto, na opinião de Rodrigo Castelo, pesquisador do Laboratório de Estudos Marxistas (Lema) da UFRJ, o processo democrático brasileiro e a efetivação dos direitos da população avançaram muito pouco. Para ele, o acesso à riqueza do país, à cultura e à educação deveria estar no topo do debate. Mas, ao contrário, o debate anda esvaziado. O afastamento da população em geral de organizações coletivas capazes de transformar a realidade seria um indicador desse esvaziamento que afeta inclusive a qualidade dos serviços públicos ofertados às camadas populares.

Por outro lado – afirma Rodrigo –, nunca os grandes conglomerados (bancos e empresas brasileiras transnacionais) lucraram tanto. Na área rural, o índice de concentração de terra tem piorado sistematicamente, acrescenta ele. O resultado é que a riqueza do país continua nas mãos de poucos, daí a necessidade de debate político sobre reduzir a concentração da renda. Seria dar um passo a mais no longo caminho do Brasil.

*“Precisamos ser proponentes e atuantes nas causas de nossos bairros, de nossas cidades e de nosso país. Precisamos combinar democracia representativa com democracia participativa.”*

*Jorge Barbosa,  
geógrafo*



**A estação mais esperada do ano pelos cariocas está aí e, com ela, as férias escolares! Para a maioria das famílias sempre fica a dúvida: como aproveitar o tempo livre? Para quem mora em uma cidade como o Rio de Janeiro isso não é muito difícil. Praia, festas, esportes ao ar livre... são muitas as opções de lazer ao alcance de todos.**

**O que pouca gente sabe é que existem alternativas muito baratas que misturam natureza, história, cultura e diversão, espalhadas em diversas regiões da cidade. Abaixo algumas dicas para todos os gostos e idades.**




**Lapa e Santa Teresa:** um dos espaços mais democráticos da cidade, mistura todas as tribos do Rio de Janeiro. A dica é passear pela região, fotografar os azulejos da tradicional Escadaria Selarón, os Arcos da Lapa e subir de bondinho para o bairro de Santa Teresa. Lá, além de construções antigas, você ainda pode admirar a vista do Parque das Ruínas e aprender sobre Arte Moderna no Museu Chácara do Céu. Ambos ficam na Rua Murinho Nobre e a entrada é franca.

**Jardim Botânico:** Um ótimo lugar para reunir a família, namorar e descansar, foi criado em 1808 por D. João VI e possui uma grande diversidade de espécies de flores e árvores. Situado na Rua Jardim Botânico, na Zona Sul, abre todos os dias, das 8h às 17h. O preço da visita é R\$7, sendo que crianças até sete anos, maiores de 65 anos, deficientes físicos com um acompanhante e alunos da rede pública de ensino não pagam.

**Feira de Tradições Nordestinas:** Diversão para todas as idades, a feira reúne a variedade cultural do Nordeste, com suas músicas, comidas e artesanatos. Localizada no Campo de São Cristóvão, na Zona Norte, abre de terça a quinta, das 10h às 18h, e de sexta-feira até às 20h de domingo. O ingresso custa R\$ 1,00.

**Quinta da Boa Vista, Museu Nacional e Zoológico:** Próximo à Feira de São Cristóvão está a Quinta da Boa Vista. Residência da Família Real Portuguesa durante todo o Império, é o local perfeito para um piquenique com a família e para a prática de esportes. Dentre as atrações, há pedalinho, aluguel de bicicletas, o Zoológico do Rio e o Museu Nacional.

**Ilha de Paquetá:** Aqui, o bom é alugar uma bicicleta ou andar de charrete para conhecer toda a ilha, com suas pequenas e graciosas praias. O acesso é de barca, a partir da Praça XV, no Centro do Rio. Horários e preços variam conforme o dia.

**Floresta da Tijuca:** Ocupa uma área de 3.300 hectares, oferecendo inúmeras possibilidades para o lazer e para o turismo ecológico e cultural. Aberto diariamente das 8h às 17hs, com entrada gratuita.

**Cidade das Crianças:** local dedicado ao esporte, educação e cultura, com oficinas como aulas de dança, teatro e outras. Localizada no km 1 da rodovia Rio-Santos, em Santa Cruz, funciona de terça a sexta, das 8h às 17h; sábado, domingo e feriados, das 9h às 17h.

**Planetário da Gávea:** Neste museu, o visitante pode ver imagens do Sol registradas em tempo real, descobrir seu peso em outros planetas e conferir um mapa da Via Láctea. Lá também acontecem exposições permanentes e temporárias, além de sessões de cúpula onde recursos audiovisuais levam o espectador a conhecer o universo. As exposições custam R\$ 8, e as sessões de cúpula R\$16. Aceita meia-entrada.

**Lonas Culturais da Prefeitura do Rio de Janeiro:** oferece para o público sempre uma atração nova e cursos gratuitos de vários tipos. As lonas estão localizadas nos bairros de Anchieta, Bangu, Campo Grande, Guadalupe, Ilha do Governador, Jacarepaguá, Maré, Realengo, Santa Cruz e Vista Alegre.

**Para maiores informações e outras opções de passeios:**  
[www.rio.rj.gov.br/riotur](http://www.rio.rj.gov.br/riotur)



## CURSOS

### Gastronomia e gênero para mulheres

Moradoras do bairro já podem se inscrever no Projeto Maré de Sabores, desenvolvido pela Redes. Oferecido gratuitamente, o curso de culinária incluirá os módulos: panificação, massas, confeitaria e gênero. As interessadas precisam ter mais de 18 anos de idade. As aulas ocorrerão de 9 de fevereiro a 29 de setembro, às quartas e quintas-feiras, em duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde. As inscrições vão até 31 de janeiro, na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, a Lona da Maré, na Rua Ivanildo Alvez, s/nº, Nova Maré.

### Ponto de Cultura

O Centro de Artes da Maré, projeto da Redes em parceria com a Companhia de Dança Lia Rodrigues, agora é um Ponto de Cultura, ou seja, foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como um espaço de desenvolvimento de ações de impacto sociocultural na comunidade. No âmbito desse trabalho, serão selecionados 15 jovens moradores com idade entre 15 e 28 anos, matriculados em instituições regulares de ensino médio ou superior, para um curso de formação em mediação cultural. Se você se interessa pelas áreas da arte e da cultura e gostaria de, futuramente, atuar na produção e na difusão de montagens teatrais, de dança ou circo, de exposições de artes e festivais, venha participar deste projeto. Inscrições de 17 de janeiro a 11 de fevereiro, na sede da Redes, na Rua Sargento Silva Nunes. Informações: 3105-5531.

### Supletivo de Ensino Fundamental e Médio

Moradores da Maré, de 18 a 23 anos, podem fazer sua inscrição até o dia 31 de janeiro, das 9h às 17h, na Associação de Moradores de sua comunidade. Os candidatos devem apresentar xerox da identidade, do CPF, certidão de nascimento ou casamento, comprovante de residência e de escolaridade, além de duas fotos 3x4. O curso terá duração de sete meses, com dois encontros semanais. O início das atividades será no dia 14 de fevereiro. Gratuito! Informações: 3105-5531.

### Aulas de fotografia artesanal

Crianças e adolescentes de 7 a 18 anos podem se inscrever para a Oficina de Fotografia Artesanal (Pinhole), promovida pelo Observatório de Favelas. As aulas começam em 25 de janeiro, todas as terças e quintas-feiras, de 13h às 16h. A oficina terá duração de cinco meses e será realizada no próprio Observatório, na Rua Teixeira Ribeiro, 535.



## Programe-se! O que rola pela Lona da Maré

### JANEIRO

Aos domingos, 16h - Roda de Samba com o Grupo Nova Raiz e convidados  
Às quartas-feiras, 17h, Cine Clube Infantil

### FEVEREIRO

02/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube  
06/02 (domingo), 16h - Roda de Samba  
09/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube  
11/02 (sexta-feira), 20h - Forró na Lona  
13/02 (domingo), 16h - Roda de Samba  
16/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube  
20/02 (domingo), 16h - Roda de Samba  
23/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube

OBS: Programação sujeita a alterações.

### Oficinas gratuitas na Lona

#### Segunda-feira

9h às 11h - Construção de instrumentos musicais  
14h às 16h - Artes circenses

#### Terça-feira

10h às 12h - Sonorização/DJ  
14h às 16h - Teatro

#### Quarta-feira

10h às 11h30 - Maracatu  
11h30 às 13h - Maracatu  
14h às 16h - Artes circenses  
13h às 16h - Gastronomia

#### Quinta-feira

10h às 12h - Sonorização/DJ  
14h às 16h - Teatro

#### Sexta-feira

9h às 11h - Construção de instrumentos musicais  
10h às 11h30 - Maracatu  
11h30 às 13h - Maracatu

#### Sábado

11h às 13h - Prática de orquestra

A Lona Cultural Municipal Herbert Vianna fica na rua Ivanildo Alvez, s/n, Nova Maré. Ingressos à venda no local e na secretaria da Redes (rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda). Mais informações: lonadamare@gmail.com ou 3105-6815 e 7871-7692.



No Futura, você vai aproveitar as férias mesmo quando não sair de casa.



**Livros Animados**  
Toda segunda  
Às 10h30



**Um pé de quê?**  
Toda quarta  
Às 22h



**Esquadrão do Design**  
Toda segunda  
Às 22h



**Cine Conhecimento**  
De segunda à sábado  
Às 00h30

Canal 18 UHF - NET Canal 32 - Sky Canal 8 - Parabólica Polarização Vertical 20

futura

www.futura.org.br



# A luta continua

A já longa história de organização dos moradores da Vila do João

Reportagem: Hélio Euclides

Fotos: Elisângela Leite

Nascida oficialmente em dezembro de 1981 com uma primeira quadra experimental, a Vila do João ainda tem na esquina da Rua Três a sua placa inaugural. Poucos meses após o desceramento da placa, a comunidade já contava com 64 quadras de casas. E logo os novos moradores almejavam melhorias que não eram atendidas porque os governantes não consideravam pedidos individuais. Faltava, portanto, uma organização para levar as reivindicações. A Ação Comunitária do Brasil começou esse trabalho, mobilizando moradores das 64 quadras, para que cada uma tivesse o seu representante. A instituição deu os primeiros passos para a organização, com realização de reuniões todas as quartas-feiras. Das conversas foi cria-

do o Conselho de Representantes de Quadras, depois veio o Conselho de Moradores, e por fim, em 1987, a Associação de Moradores da Vila do João, lembra Aurelino Medrado de Jesus, de 61 anos, que participou ativamente de todo esse processo desde o início. Na primeira diretoria da Associação, Aurelino assumiu a vice-presidência e em seguida ocupou o cargo de presidente por dois mandatos. Na época, conta ele, os principais problemas discutidos eram a falta de água, luz e esgoto.

Professor de karatê e inspetor de ensino, Aurelino nasceu em Jeremoabo, município do interior da Bahia. Em 1973 saiu de sua terra à procura de trabalho. A princípio foi morar em Duque de Caxias e depois na Baixa do Sapateiro. Tempos em que era preciso buscar água de barril, conhecida como rola.



Aurelino simula um Oi zuki, golpe frontal no peito do adversário



Fotos antigas de atividades na Vila do João

Com o anúncio do Projeto Rio, em 1978, que daria fim às palafitas na Maré, Aurelino fez seu cadastro no antigo Banco Nacional da Habitação (BNH), e passou pelo reassentamento que o transferiu para as novas casas na Vila do João em 25 de agosto de 1982. "Lembro que na Rua 13 ficava a Fundação Leão XIII, e onde é a empresa de contêiner funcionava o Mobral", recorda-se. Simultaneamente, o lutador começou a passar a sua experiência no karatê para diversos alunos, difundindo a técnica na Maré, o que ele continua a fazer. O professor é faixa preta, grau máximo nesta arte marcial.

Com o surgimento da associação, finalmente vieram as melhorias desejadas. Anos mais tarde, em 1997, com adesão de moradores, Aurelino criou o Centro Esportivo Cultural e Social da Vila do João, onde eram realizadas diversas atividades. Outro ponto marcante foi a luta junto à 30ª Região Administrativa para a reabertura do Posto de Saúde local. Em se-

guida, veio a união de quatro associações (Vila do João, Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro e Conjunto Esperança). "Vimos que uma andorinha não faz verão", ressalta. Ele também não esquece o aniversário de 20 anos da comunidade, em 2001, comemorado com um enorme bolo.

## A mobilização na educação

"Algo que me emociona foi o surgimento da história dos Cieps, com pessoas do governo indo a Cuba para saber como seria implantado esse projeto. Uma das primeiras escolas foi a da Vila do Pinheiro, intitulada a princípio de Ciep 20, onde comecei como apoio". Aurelino ficava o dia inteiro como animador cultural, até que foi chamado por um aluno do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja), que em conjunto com a escola criou um bloco de carnaval. O bloco vinha com as cores verde e branco, representando esperança e paz. Com algumas latas e instrumentos, saíram todos pelas ruas cantando:



Placa inaugural da Vila do João

*"Uma história de criança que o Ciep 20 vem contar,  
uma noite tão bonita, na maior festa popular,  
ó vinde criança que leva a vida a brincar.  
E hoje alegremente ouvindo essa galera a contar:  
quero estudar, crescer e me formar para ser  
uma criança satisfeita a cantar."*

Depois de muito estudo, o animador foi efetivado como inspetor em 1988. "No meu trabalho a melhor solução é a conversa com o aluno. Mostro que o lápis, caderno e caneta são melhores do que uma brincadeira. Só fico com pena de hoje as escolas estarem carentes de funcionários", observa.

Hoje, Aurelino também é responsável pela Associação de Karatê Shotokan do Complexo da Maré, lecionando a arte marcial gratuitamente a 60 alunos. "Segundo a filosofia: não nasce a planta perfeita e nem o fruto maduro. Para se ter uma colheita é preciso que se plante", ensina.



## POESIAS

## Ser professor

Para o grande professor JJ\*  
De Natan Vieira Mendes

Ser professor é ser artista  
Malabarista  
Pintor, escultor, doutor,  
Musicólogo, psicólogo...  
É ser mãe, pai, irmã e avô,  
É ser palhaço, estilhaço,  
É ser ciência, paciência...  
É ser informação,  
É ser ação,  
É ser bússola, é ser farol,  
É ser luz, é ser sol.  
Incompreendido? ... muito.  
Defendido? Nunca.  
O seu filho passou?  
Claro, é um gênio.  
Não passou?  
O professor não ensinou.

Ser professor...  
É um vício ou vocação?  
É outra coisa...  
É ter na mão o mundo de AMANHÃ

AMANHÃ  
Os alunos se vão...  
E ele, o mestre, de mãos vazias,  
Fica com o coração partido  
Recebe novas turmas

Novos olhinhos ávidos de  
Cultura  
E ele, o professor,  
Vai despejando  
Com toda ternura,  
O saber, a orientação,  
Nas cabecinhas novas que  
Amanhã  
Fugirão no firmamento da  
Pátria  
Fica a saudade...  
A amizade  
O pagamento real?  
Só na eternidade

*\* Homenagem a João José, o JJ,  
professor de Português da Redes da Maré,  
falecido em dezembro. Poesia  
escrita por Natan, que era seu aluno,  
antes do falecimento.*



## Será que podes

José Justino Filho, 90 anos,  
morador da Nova Holanda

Será que irais suportar viver  
Comigo na pobreza e na fragilidade  
Da vida na dor e na tristeza  
Será que tu eras capaz de me  
Acompanhar a uma prisão temporária  
Que tenho que cumprir por uma calúnia

de um crime que não cometi  
Será que tu me acompanharias  
A uma longa e tortuosa viagem  
Sofrer cansaço fome dor sem dinheiro  
Sem conforto sem saber aonde vai parar  
Talvez até perecer sem que ninguém vinha  
ao nosso socorro  
Será que tu não me abandonarias  
Ao sofrer tantas humilhações  
Será que eras capaz de me acompanhar  
Ao além conduzido por uma mão

misteriosa que não podíamos ver nem  
conhecer  
E quanto tempo iríamos passar ali do  
mundo separado  
Será que eras capaz de conviver comigo  
ao fogo  
Que este será o maior dos sofrimentos  
Com tudo isso não me abandonarias a  
saber que na vida tudo passa  
E com fé em Deus podíamos alcançar  
uma vitória

## PIADA

## Toca o telefone...\*

Ppdigital/ Morguefile



Piada que circula pela internet, enviada por  
Admilson Gomes

- Alô.  
- Alô, poderia falar com o responsável pela  
linha?  
- Pois não, pode ser comigo mesmo.  
- Quem fala, por favor?  
- Edson.  
- Sr. Edson, aqui é da Telmais, estamos  
ligando para oferecer a promoção de uma linha  
adicional, onde o Sr. tem direito...  
- Desculpe interromper, mas quem está  
falando?  
- Aqui é Rosicleide Judite, da Telmais, e  
estamos ligando...  
- Rosicleide, me desculpe, mas para nossa

segurança, gostaria de conferir alguns dados  
antes de continuar a conversa, pode ser?

- Bem, pode...  
- De que telefone você fala? Meu bina não  
identificou.  
- 10000.  
- Você trabalha em que área na Telmais?  
- Telemarketing Pro Ativo.  
- Você tem número de matrícula na Telmais?  
- Senhor, desculpe, mas não creio que essa  
informação seja necessária.  
- Então terei que desligar, pois não posso ter  
segurança que falo com uma funcionária da  
Telmais. São normas de nossa casa.  
- Mas posso garantir...  
- Além do mais, sempre sou obrigado a  
fornecer meus dados a uma legião de  
atendentes sempre que tento falar com a  
Telmais.  
- Ok.... Minha matrícula é 85767595403.  
- Só um momento enquanto verifico.  
(Dois minutos depois)  
- Só mais um momento.  
(Cinco minutos depois)  
- Senhor?  
- Só mais um momento, por favor, nossos  
sistemas estão lentos hoje.  
- Mas senhor...  
- Pronto, Rosicleide, obrigado por ter  
aguardado. Qual o assunto?  
- Aqui é da Telmais, estamos ligando para  
oferecer a promoção, onde o Sr. tem direito a  
uma linha adicional. O senhor está interessado,  
Sr. Edson?

- Rosicleide, vou ter que transferir você para a  
minha esposa, porque é ela que decide sobre  
alteração e aquisição de planos de telefones.  
Por favor, não desligue, pois essa ligação é  
muito importante para mim. (coloco o telefone  
em frente ao aparelho de som, deixo a música  
Festa no Apê do Latino tocando no Repeat  
(quem disse que um dia essa droga não iria  
servir para alguma coisa?), depois de tocar  
toda da música, minha mulher atende:  
- Obrigado por ter aguardado.... pode me dizer  
seu telefone pois meu bina não identificou..  
- 10000.  
- Com quem estou falando, por favor.  
- Rosicleide  
- Rosicleide de quê?  
- Rosicleide Judite (já demonstrando certa  
irritação na voz).  
- Qual sua identificação na empresa?  
- 85767595403 (mais irritada agora!).  
- Obrigada pelas suas informações, em que  
posso ajudá-la?  
- Aqui é da Telmais, estamos ligando para  
oferecer a promoção, onde a Sra. tem  
direito a uma linha adicional. A senhora está  
interessada?  
- Vou abrir um chamado e em alguns dias  
entraremos em contato para dar um parecer,  
pode anotar o protocolo por favor.....alô, alô!  
TUTUTUTUTU...  
- Desligou.... nossa que moça impaciente!

*\* O nome Telmais e os números foram  
inventados pela Redação*

**Participe desta página!** Envie suas fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica...

Entre em contato com a Redação, na Redes da Maré - rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda. Tel: 3104-3276; e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br